

DIFICULDADES ENCONTRADAS AO CURSAR EDUCAÇÃO DO/NO CAMPO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

Danielle Henrique Corrêa de Oliveira
(Universidade Federal da Fronteira Sul - danyhenrique98@gmail.com).

Categoria da apresentação: Oral

Resumo:

Este trabalho tem por objetivo analisar as dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos da Universidade Federal da Fronteira Sul do curso Interdisciplinar em Educação no Campo – Licenciatura, de Laranjeiras do Sul, em concluir a graduação e ingressar no mercado de trabalho após a conclusão. A Educação do Campo foi resultado de uma série de lutas de camponeses e camponesas durante anos, a partir da necessidade de criar uma educação dedicada aos sujeitos que vivem no campo, visto que o ensino estava distante desta realidade, o preconceito e outros problemas atrapalhavam estes sujeitos. A intenção inicial de realizar a pesquisa ocorre pelo alto índice de mudanças de curso, desistências e dificuldade em preencher as vagas. Para atingir nosso propósito foram aplicados questionários com acadêmicos, conversas com a coordenação, uso de dados fornecidos pelo Serviço de Atendimento ao Estudante e levantamento bibliográfico. As hipóteses foram: o desconhecimento acerca do curso, a insegurança do mercado de trabalho, falta de concursos na área, o preconceito e as dificuldades enfrentadas em alguns componentes curriculares. Constatamos pela pesquisa realizada que os principais empecilhos destacados pelos acadêmicos estão relacionados às dificuldades ao cursar componentes curriculares e a incerteza em relação ao mercado de trabalho.

Palavras-Chave: Curso Interdisciplinar; Educação do campo; evasão.

Introdução

O presente resumo visa apresentar os dados de uma pesquisa realizada no segundo semestre de 2016, como requisito parcial para as disciplinas de Leitura e Produção Textual II¹ e Iniciação à Prática Científica², que culminou na elaboração de um artigo científico. A escolha do tema surgiu a partir da constatação empírica do grande número de desistências e transferências no curso Interdisciplinar em Educação no Campo³ que observei enquanto acadêmica, para tentar entender este fenômeno buscamos traçar um perfil dos alunos e suas dificuldades durante a realização do curso.

A pesquisa consistiu na análise de documentos disponibilizados no site da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como o histórico da criação da universidade e o Projeto Pedagógico do Curso. A pesquisa de campo consistiu de informações obtidas junto ao Serviço de Assistência ao Estudante e junto a Coordenação do Curso, além de conversas informais com professores que atuam no

¹ Disciplina ministrada pela Professora Ma Crislaine Minuzzi.

² Disciplina ministrada pelo Professor Me Rodrigo dos Santos.

³ A partir deste ano (2017) o curso passou a se chamar: Curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Naturais, Matemática e Ciências Agrárias.



curso. A partir disso, foi elaborado um questionário que foi respondido por 47 acadêmicos, que cursavam da 1^a. a 4^a fase do Curso Interdisciplinar em Educação no Campo. O questionário composto por 28 questões abertas e fechadas foi dividido em duas partes, perfil sócio-econômico e perfil acadêmico, foi tabulado por meio do Software Microsoft Excel e depois exportado para o SPSS, a partir do qual foram gerados relatórios descritivos e gráficos.

Neste resumo apresentaremos brevemente a história da Universidade, e em seguida, também de forma breve as origens e os principais conceitos da Educação do Campo. A partir daí partiremos para a análise dos dados coletados na pesquisa.

Por fim, foram confrontadas as hipóteses levantadas inicialmente com os questionários aplicados com os estudantes com o objetivo de analisarmos a problemática colocada inicialmente. Para esta pesquisa, devido ao espaço diminuto apresentaremos apenas os dados relativos às questões fechadas.

A Universidade Federal da Fronteira Sul como uma conquista da luta pela educação do campo

A Universidade Federal da Fronteira Sul foi formada através de lutas dos Movimentos Sociais, principalmente o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Instalou-se na cidade de Laranjeiras do Sul um campus, em parceria com as prefeituras da região e o Conselho de desenvolvimento desse território (CONDETEC)⁴.

A Educação do Campo surgiu através de lutas promovidas pelos camponeses que pensaram a necessidade de ser criado um modelo de educação que fosse referente ao modo como vivem e são. Foi criada para todos que se sentem parte do campo e vivem dele ou nele, o campo compreende ao espaço de significados, de cultura, de lutas e de disputas. O termo “Educação Básica do Campo” surgiu na I Conferência Nacional por uma Educação básica do Campo que durou de 27 a 30 de julho e foi realizada em Luziânia- Goiás posteriormente adaptado para “Educação do Campo” no Seminário Nacional que teve duração de 26 a 29 de novembro de 2002, em Brasília (CALDART, 2012).

O curso de Educação no Campo, na Universidade Federal da Fronteira Sul, tem alto índice de desistências, mudanças de curso e retenções. Por isso, realizamos esta aplicação de 47 questionários com os alunos das primeiras quatro fases do curso no segundo semestre de 2016. Os questionários buscaram obter informações acerca da vida social e acadêmica dos estudantes. As hipóteses levantadas eram o desconhecimento acerca do curso, a insegurança do mercado de trabalho, a falta de concursos na área, o preconceito e as dificuldades enfrentadas em alguns componentes curriculares.

Discussão dos Resultados

A maioria dos entrevistados é composta por jovens, 42 dos entrevistados, ou seja, 91, 3% possuem entre 17 e 28 anos, 76,6 % são solteiros e 95,7 % não têm filhos. Dentre estes, 30 são do sexo feminino, correspondendo a 63, 8%, enquanto que 17 são do sexo masculino, 36,2 % do total. Constatamos também que a maioria nasceu no Estado do Paraná, 91,3 %%, sendo que 80,4 % no município de Laranjeiras do Sul. A maior parte dos alunos se denomina branco e a minoria ou se

⁴ Território da Cidadania Cantuquiriguaçu.



denomina indígena ou prefere não se classificar. Contudo, ao somarmos a quantidade de pardos, negros e indígenas esta ultrapassa os que se denominam brancos, correspondendo 53,2 % da amostra.

Outro fator importante, é o nível de escolaridade dos pais desses acadêmicos, comprovamos que os pais desses estudantes têm pouca escolaridade, fazendo uma comparação com as mães, concluímos que as mães têm um nível de escolaridade maior que os pais. Em relação a profissão das mães 32,6 são agricultoras, 30,2 % são donas de casa e 14% são aposentadas. Dentre os pais 33,3 % são agricultores, 11,9 % são aposentados e 11,9 % são autônomos. A maior parte dos alunos do curso de Interdisciplinar em Educação no Campo, já morou ou tem vínculo com o campo.

Em relação às condições econômicas quando indagados 10,6 % se declararam beneficiários do Programa Bolsa Família, 46,7 % recebem auxílios sócio-econômicos e 27,7 % afirmaram estar trabalhando, sendo que 21,7 % possui carteira assinada. Percebemos um grande desconhecimento dos estudantes em relação ao Curso: 63,8 % não conheciam a proposta da educação do campo antes de frequentarem as aulas e 72,3 % não leu o Projeto Pedagógico do Curso.

Constatamos que 23,4 % tem algum envolvimento com movimentos sociais e 45,7 % declarou que escolheu como primeira opção o Curso Interdisciplinar em Educação no Campo – Licenciatura, 21,7 % escolheu outro curso em outra instituição de ensino superior. Dentre os motivos para efetuarem a matrícula no curso 31,9 % pretendem solicitar transferência interna para outro curso, 25,5 % afirmaram gostar da profissão de professor, 17 % declararam se identificar com o curso e 12,8 % devido a proximidade da residência. Averiguamos que apesar de 73,9 % gostarem da profissão de professor, 52,3 % ainda pretende mudar de curso.

As duas principais dificuldades encontradas ao cursar Educação do Campo de acordo com a pesquisa são: dificuldade no entendimento de conteúdo de alguns componentes curriculares, a falta de perspectiva de atuação após o término do curso, além das dificuldades em conciliar trabalho e estudo e a não identificação com o curso. O estudante escolheu no questionário aplicado até três componentes que mais tinha ou teve dificuldade. Na primeira resposta apareceram com maior porcentagem respectivamente os CCRs (Componentes Curriculares): Matemática Instrumental (34,9%), Introdução à Informática (16,3%) e Física (11,6 %). Na segunda resposta Matemática Instrumental, Leitura e Produção Textual I e Introdução a Informática com 16,1 % cada. Na terceira Matemática Instrumental e Introdução à Informática com 16,7 % cada, seguidas da Estatística Básica e Meio Ambiente, Economia e Sociedade com 11,1 %.

Constatamos o quão importante é essa Educação, esse curso na Universidade e esse diálogo constante que se tem para melhoria e valorização do ensino no campo.

Considerações Finais

Constatamos que as primeiras hipóteses estavam corretas e que, dentre os estudantes que cursam o Curso Interdisciplinar em Educação no Campo, muitos desejam mudar de curso, pois acreditaram que seria uma porta de entrada na Universidade e que poderiam posteriormente mudar para outros cursos. Existe uma imagem negativa acerca da profissão, preconceito entre alunos na instituição que acreditam que não poderão exercê-la ao se formarem, principalmente pela falta de concursos para a área, além das dificuldades financeiras, de conciliação de trabalho



e estudo e a dificuldade em alguns componentes curriculares também foram apresentadas como obstáculos.

Por outro lado, há os que gostam da profissão de professor, os que de fato escolheram o curso ou se identificaram ao cursá-lo. Contudo, ainda existem muito desconhecimento em relação ao Curso e as perspectivas de exercer a profissão.

Observamos que os acadêmicos do curso são oriundos da classe trabalhadora com forte vínculo do campo, muitas vezes precisam conciliar trabalho e estudo, os pais possuem baixa escolarização e parte das dificuldades enfrentadas ao curso o IEDOC refletem desconhecimento de conteúdos básicos do Ensino Médio. Deste modo, contatamos que o objetivo da UFFS e do curso de democratizar o acesso ao ensino superior foram alcançados, contudo são necessários: o aprofundamento das políticas de permanência para estes acadêmicos, bem como o reconhecimento do Estado e da sociedade acerca da importância da formação diferenciada proporcionada pelo curso, o que possibilitará profissionais mais habilitados para atuar junto as populações rurais, de modo a reconhecer as especificidades do campo e a sua importância no contexto nacional

Referências

BICALHO DOS SANTOS, Ramofly. **Histórico da Educação do Campo no Brasil.**

BRASIL. Universidade Federal da Fronteira Sul. **Projeto Pedagógico do Curso em Interdisciplinar em Educação no Campo-** Licenciatura. Chapecó: UFFS, 2014

CALDART, Roseli. **Educação do campo.** Dicionário da Educação do campo. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio e Expressão Popular. Rio de Janeiro e São Paulo, 2012.

